

## ALÉM DO BRAILLE: OS DESAFIOS NA SAÚDE BUCAL DE DEFICIENTES VISUAIS

Nemias Junior Padilha Fideles<sup>1</sup>  
 Túlio Amaral Pereira<sup>2</sup>  
 Carla Beatriz Andrade Tavares Marques<sup>3</sup>  
 Isadora Ricarda Azevedo e Silva<sup>4</sup>  
 Renata Santos Fedato Tobias<sup>5</sup>  
 Wysllan Fleury dos Santos<sup>6</sup>  
 Anna Luiza Oliveira Abreu<sup>7</sup>  
 Maria Amélia Silva Lima<sup>8</sup>  
 Davi Sulino Matias<sup>9</sup>  
 Ismar Nery Neto<sup>10</sup>

### Resumo:

A acessibilidade e inclusão dos indivíduos com deficiências visuais na sociedade ainda tem que evoluir e melhorar muito. Situações simples como andar nas calçadas e atravessar uma rua são complicadas para estes cidadãos, pois, além da maioria das calçadas serem esburacadas, irregulares e não possuírem pisos tácteis, os semáforos não são adaptados para que emitam, por exemplo, sinais sonoros. Na prevenção e tratamento odontológico não é diferente, pois, pesquisas apontam que as pessoas que possuem deficiência visual, tem uma saúde bucal precária, chegando a scores de CPO-D altíssimos, visto que, a saúde bucal depende de um conjunto de condições biológicas e psicológicas. A deficiência visual, seja a cegueira ou a baixa visão, interfere no conhecimento do próprio corpo e na inter-relação entre as coisas e as pessoas, influenciando, principalmente, nas atividades de autocuidado e mobilidade. Apesar dos avanços significativos na área da saúde no que tange a atenção odontológica voltada a pacientes com necessidades especiais, estes cuidados ainda são muito precários no Brasil. Isto se deve a motivos tais como: poucos centros especializados para a assistência destes pacientes; um número restrito de cirurgiões dentistas qualificados a fazer este tipo de tratamento; a falta de ferramentas tecnológicas que possam contribuir para o acesso dos deficientes visuais sobre conceitos da odontologia, que vão muito além do braille e, principalmente, a falta de conhecimento, motivação e interesse da família em relação à saúde bucal desses indivíduos. Assim, foi desenvolvido um vídeo com o objetivo de mostrar que os deficientes visuais possuem direitos que devem ser respeitados; a legislação deve ser cumprida com espaços e estruturas físicas adaptadas e que é possível realizar o tratamento odontológico humanizado e com aspectos técnicos que facilitem um melhor entendimento e controle do tratamento, assim como uma maior participação da família.

**Palavras-Chave:** Pessoas com deficiência visual. Acesso aos serviços de saúde. Assistência odontológica.

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Odontologia da UniEvangélica (Odontologia, UniEvangélica, Brasil).

<sup>2</sup> Professor Adjunto do Curso de Odontologia da UniEvangélica (Odontologia, UniEvangélica, Brasil). E-mail: ismar.neto@docente.unievangelica.edu.br

## BEYOND BRAILLE: CHALLENGES IN THE HEALTH OF VISUAL DISABILITIES

### Abstract:

The accessibility and inclusion of visually impaired individuals in society has yet to evolve and improve greatly. Simple situations such as walking on the sidewalks and crossing a street are complicated for these citizens, since, in addition to the majority of sidewalks being bumpy, uneven and lacking tactile floors, traffic lights are not adapted to emit, for example, beeps. In dental prevention and treatment, it is not different, since research indicates that people with visual impairment have poor oral health, reaching very high CPO-D scores, since oral health depends on a set of biological conditions and psychological. Visual deficiency, be it blindness or low vision, interferes with the knowledge of one's own body and the interrelationship between things and people, influencing, mainly, the activities of self-care and mobility. Despite the significant advances in the area of health in dental care for patients with special needs, this care is still very precarious in Brazil. This is due to reasons such as: few specialized centers for the care of these patients; a limited number of qualified dental surgeons to do this type of treatment; the lack of technological tools that may contribute to the access of the visually impaired to concepts of dentistry that go far beyond braille and, mainly, the lack of knowledge, motivation and interest of the family in relation to the oral health of these individuals. Thus, a video was developed with the aim of showing that the visually impaired have rights that must be respected; the legislation must be complied with adapted spaces and physical structures and it is possible to carry out the humanized dental treatment and with technical aspects that facilitate a better understanding and control of the treatment, as well as a greater participation of the family.

**Keywords:** Visually Impaired Persons. Health Services Accessibility. Dental care.